

UPCYCLING COMO RESPOSTA AO FAST FASHION: UMA PROPOSTA DE OFICINAS DE TRANSFORMAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

ARIEL VITÓRIA PEREIRA¹; MURIEL BELO PEREIRA²; CHARLENE BARBOSA DE PAULA³; WILLIAM BOSCHESTTI⁴; BRUNA ADRIANE A. FARY-HIDAI⁵;

¹ Universidade federal de Pelotas – pocpocariel@gmail.com

² Universidade federal de Pelotas – muriel.belo@hotmail.com

³ Universidade federal de Pelotas – charlenebarbosadepaula@gmail.com

⁴ Universidade federal de Pelotas – wiliamcaxias@gmail.com

⁵ Universidade federal de Pelotas – fary.bruna@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade o consumo e descarte são realizados de maneira desenfreada, assim tudo que se é consumido perde o seu valor em pouco tempo e torna-se descartável (BAUMAN, 2010). O campo da indústria da moda, possui influência sobre as questões sociais e ambientais, em que o consumismo é uma parte essencial para o crescimento do lucro, sendo a *fast fashion* uma das grandes responsáveis (GREGORI; MAIER, 2023).

O *Fast fashion* trata-se de uma estratégia comercial no ramo da moda que tem como pressuposto a fabricação de forma ágil, em grande volume e com valores acessíveis, de peças de vestuário que acompanham as tendências (GREGORI; MAIER, 2023). Esse formato impulsiona o consumo exagerado e impacta a sustentabilidade e a preservação ambiental. Nesse sentido, emerge a necessidade de pensar no futuro da sociedade e do planeta, como por exemplo, no contexto da moda ao reaproveitar produtos que seriam descartados, como o caso do *Upcycling*. Segundo KRUCKEN (2009), a estratégia do *Upcycling* consiste em reaproveitar peças de roupas prontas e transformá-las em outras, visando promover mudanças nos hábitos de consumo.

Segundo (BERLIM, 2012) “a produção de têxteis foi uma das atividades mais poluidoras do último século, o que desencadeou o desenvolvimento de inúmeras pesquisas sobre seus principais impactos: a contaminação da água e do ar”. Sendo assim, técnicas de upcycling, pautadas em um consumo consciente, alternativas sustentáveis à moda a partir dos princípios do ecodesign e slow-fashion que é um movimento contrário às lógicas predominantes do fast fashion (moda rápida). Eles propõem uma mudança estrutural no sistema de moda, orientada por princípios de sustentabilidade ambiental, valorização cultural, qualidade material e conscientização do consumidor. Já o ecodesign, também conhecido como design para o meio ambiente é uma abordagem integrada ao processo de design que tem como objetivo principal minimizar os impactos ambientais negativos de um produto, sistema ou serviço ao longo de todo seu ciclo de vida, desde a extração da matéria-prima até sua disposição final.

Esse trabalho tem como objetivo propor e descrever a realização de oficinas de upcycling como instrumento de conscientização ambiental e educativa, integrando práticas de transformação de resíduos têxteis e reflexão crítica sobre os impactos do fast fashion, com enfoque nos aspectos químicos e socioambientais.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A metodologia deste trabalho consiste na descrição de uma proposta de oficina, pensada dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo da química. A oficina de upcycling foi pensada em dois momentos, sendo um deles atividades práticas de customização a qual se propõe ser um momento dos estudantes transformarem peças de tecidos sintéticos, como poliéster e nylon, em novas roupas e acessórios, utilizando técnicas como corte e costura, remendos criativos e aplicação de patches, com materiais obtidos em brechós solidários e doações. Neste momento, também será abordada a compreensão química acerca do poliéster e do nylon, para conhecer as propriedades químicas que tornam esses materiais tão poluentes.

O segundo momento seria realizado em forma de palestras educativas que abordarão os impactos do *fast fashion*, pensando na produção em larga escala de produção de roupas. Os impactos ambientais incluem aumento da poluição da água e a geração de grandes volumes de resíduos têxteis, somando-se a isso, questões sociais como condições de trabalho precárias e a exploração de mão de obra.

Assim, é possível explorar o processo de desenvolvimento e o ciclo de vida de uma peça de roupa (PAZMINO, 2007), a partir de mostrar roupas antes e depois do processo da técnica de *upcycling*.

Com isso, as atividades foram pensadas para que os estudantes possam explorar a Química de forma mais contextualizada, pensando nos custos e impactos ambientais escondidos em cada fase do ciclo de uma roupa *fast fashion* da extração do petróleo para fazer poliéster à poluição por microplásticos na lavagem e ao descarte em aterros, isso é, inúmeras questões químicas e ambientais poderão mobilizadas nessas duas propostas de momentos dentro da oficina. Portanto, a técnica de *upcycling* pode ser uma ferramenta que permite interromper esse ciclo linear e poluente da produção exacerbada de roupas e o consumo excessivo (LUCIETTI et al., 2017). Pois, a partir desta técnica, as peças de roupas antes que seriam “descartadas” são transformadas, reutilizadas e reinventadas para se ter uma nova vida, isto é, dar uma nova funcionalidade para essas peças de roupa.

Esse trabalho tem como objetivo propor e descrever a realização de oficinas de upcycling como instrumento de conscientização ambiental e educativa, integrando práticas de transformação de resíduos têxteis e reflexão crítica sobre os impactos do *fast fashion*, com enfoque nos aspectos químicos e socioambientais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta proposta de oficina de upcycling apresenta-se como uma iniciativa prática e educativa de pensar sobre a insustentabilidade do modelo de *fast fashion*, cujos impactos ambientais como o alto consumo de recursos naturais e a geração de resíduos são problemas profundos e abrangentes. Espera-se que o desenvolvimento desta atividade proporcione como principal resultado a promoção de uma mudança de concepção e reflexão dos participantes.

Conclui-se, portanto, que esta proposta vai além de um simples manual de atividades. Ela é um convite à ação e uma ferramenta potencial para fomentar

uma cultura de moda mais ética, criativa e circular, por meio da compreensão e discussão dos aspectos químicos envolvidos nas questões ambientais que envolvem a indústria da moda. Seu maior legado esperado é semear a compreensão de que a sustentabilidade na moda é um processo contínuo, que começa com a valorização do que já existe e termina na transformação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Vida a Crédito**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2010.

BERLIM, L. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. Estação das letras e cores. São Paulo, 2012.

GREGORI, I. C. S. de; MAIER, J. P. Modelo de Produção Fast Fashion na ótica da sustentabilidade. **Veredas do Direito – Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**, v. 20, e202414, 2023.

KRUCKEN, L. **Design e Território–Valorização de identidades e produtos locais**. Studio Nobel, 2009.

LUCIETTI, T. J. et al. **O uso do upcycling: um estudo de caso no segmento da moda**. In: ENSUS - Encontro de sustentabilidade em projeto, 5., 2017, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: UFSC/VIRTUHAB, 2017. p. 660- 670.

PAZMINO, A. V. **Uma reflexão sobre design social, eco design e design sustentável**. 2007. I Simpósio Brasileiro de Design sustentável, Curitiba.

AGRADECIMENTO: Ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001, a partir do PIBID.